



VOTO DE PESAR Nº 202/XII

Pelo falecimento do Dr. Luís Fontoura

Faleceu no passado dia 29 de Junho, em Lisboa, aos 81 anos de idade, o Dr. Luís Oliveira Fontoura.

Jurista brilhante, académico ilustre, político esclarecido e conciliador, patriota de sempre, homem generoso, lúcido e de convicções justas, em suma, um espírito superior, o Dr. Luís Fontoura, nascido em Angola, no ano de 1933, dedicou a sua longa e intensa vida ao serviço da causa pública.

Alto exemplo dessa devoção ao bem comum, foi a corajosa missão que o Dr. Luís Fontoura levou a cabo, em 1980, quando, a pedido do então Primeiro-Ministro, Dr. Francisco Sá Carneiro, se deslocou por duas vezes ao deserto do Saara e alcançou a difícil libertação de 15 pescadores portugueses do arrastão *Rio Vouga*, que haviam sido sequestrados ao largo do Saara Ocidental pela Frente Polisário.

O Dr. Luís Fontoura exerceu por duas vezes funções governativas, primeiro como Secretário de Estado da Comunicação Social, em 1981, e, logo depois, como Secretário de Estado da Cooperação e Desenvolvimento, entre 1982 e 1983, respectivamente nos VII e VIII Governos Constitucionais. Anos depois, exerceria o cargo de presidente do Instituto do Comércio Externo de Portugal, a actual AICEP.

Professor jubilado do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, o Dr. Luís Fontoura deu também um inestimável contributo à academia portuguesa,

principalmente na área dos estudos geopolíticos, presidindo actualmente ao *Conselho de Escola* do ISCSP.

Recentemente, presidiu à Comissão para a Revisão do Conceito Estratégico de Defesa Nacional, um importante fórum composto por outras 26 destacadas e prestigiadas personalidades da vida nacional e que se dedicou a actualizar o referido conceito, pois que, nas suas próprias palavras, *“um País só tem defesa se tiver uma boa segurança atrás”*.

O sentido patriótico de Luís Fontoura ficou indelevelmente vincado na claridente síntese que ofereceu sobre o que deverá ser hoje o conceito estratégico da nossa defesa nacional: a *sobrevivência de Portugal*, com idependência e soberania.

Visionário, considerava que Portugal devia apostar na sua *“plataforma marítima alargada”*, um território imerso 40 vezes superior à área emersa do País, onde existem importantes riquezas naturais, desde gás aos nódulos polimetálicos, que importa cada vez mais explorar.

Esclarecido, verberava os erros que Portugal cometeu nas últimas décadas, identificando, ainda, como vulnerabilidades nacionais, o *“mau ensino”*, *“uma economia que não gera prosperidade”*, um *“mau sistema judiciário”*, uma *“má distribuição de rendimentos”* ou, ainda, a falta de *“bom senso”* e a *“má governança”* de políticos nacionais.

Duro, numa conferência sobre as Grandes Opções do Conceito Estratégico de Defesa Nacional, que decorreu no início de 2013 na Assembleia da República, o Dr. Luís Fontoura desafiaria os partidos políticos a servir os *“interesses da nação”*, em detrimento dos seus *“interesses próprios”*.

Homem superior, dele se disse ter sido um *"aristocrata da política"* (Nuno Severiano Teixeira).

À sua família, a Assembleia da República expressa o seu mais profundo pesar.

Ao Partido Social Democrata, partido do qual o Dr. Luís Fontoura foi por diversas vezes vice-presidente, designadamente entre 1978 e 1983, em 1985 e entre 2007 e 2009, a Assembleia da República endereça, também, as mais sentidas condolências.

Palácio de S. Bento, 7 de Julho de 2014

Os Deputados,

Luís

António

Miguel Santos

H. Dr. Casimiro

António Manuel de Almeida